



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT ETNOCENOLOGIA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO –
TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

COREOFOTOGRAFIA: A SACRALIZAÇÃO DO CORPO QUE DANÇA

ANA FLÁVIA MENDES SAPUCAHY

MENDES, Ana Flávia. **Coreofotografia: a sacralização do corpo que dança**. Belém: Companhia Moderna de Dança. Universidade Federal do Pará: docente (Instituto de Ciências da Arte - Escola de Teatro e Dança e Programa de Pós-graduação em Artes). Artista-professora-pesquisadora da dança. Diretora artística da Companhia Moderna de Dança.

RESUMO

Esta reflexão trata do encontro entre dança e fotografia à luz da Etnocenologia. A argumentação parte de registros dos trabalhos da Companhia Moderna de Dança (CMD), grupo de pesquisa e criação cênica, feitos pelo fotógrafo Guy Veloso. Aborda-se a dança imanente (MENDES, 2010), práxis assinada por referida companhia, em diálogo com práticas espetaculares religiosas e apresenta-se a investigação do fotógrafo em sua obra, centrada principalmente no tema da religiosidade. A análise observa a particularidade das imagens capturadas pelo artista nos espetáculos da CMD e revela, para além da dimensão estética espetacularizante, um processo de sacralização do corpo que dança, dado a partir da criação de uma poética etnocenológica aqui nomeada coreofotografia, a qual instaura apontamentos para investigações futuras em torno de uma pretensa dança transmanente.

PALAVRAS-CHAVE: dança imanente, sagrado, espetacular, coreofotografia.

- 2094 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

RESUMEN

Esta es la reflexión del encuentro entre la danza y la fotografía a la luz de Etnocenología. El argumento parte de los registros del trabajo de Companhia Moderna de Dança (CMD), grupo de investigación y creación escénica, realizado por el fotógrafo Guy Veloso. Se ocupa de la danza inmanente (MENDES, 2010), praxis firmados por esa empresa, en diálogo con las prácticas religiosas y espectaculares presentes en el trabajo del fotógrafo que se centró principalmente en el tema religioso. El análisis señala la peculiaridad de las imágenes captadas por el artista en espectáculos de la CMD y revela, además de espectacularizante dimensión estética, un proceso santificante del cuerpo que danza, a partir de la creación de una poética etnocenológica aquí nombrado coreofotografía, que establece las notas para futuras investigaciones sobre una supuesta danza transinmanente.

PALAVRAS-CHAVE: danza inmanente, sagrado, espectacular, coreofotografía.

ABSTRAC

This reflection is the meeting between dance and photography by the light of Ethnocenology. The argument is about the work of Companhia Moderna de Dança (CMD), group of research and scenic creation, made by photographer Guy Veloso. The text deals with the immanent dance (MENDES, 2010), praxis signed by that company, in dialogue with religious practices and spectacular shows and presents the photographer in his research focused primarily on the religious theme. The analysis notes the peculiarity of the images captured by the artist in CMD's spectacles and reveals, in addition to spectacular aesthetic dimension, a sanctifying process of the body in dance, by the creation of an ethnocenological poetic here named coreophotografy, which establishes notes for future investigations into an alleged transimmanent dance.

- 2095 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

KEY-WORDS: immanent dance, sacred, spectacular, choreography.

DA DANÇA: A DANÇA IMANENTE E A IDEOLOGIA *UBUNTU* NA POÉTICA DO ESPETÁCULO *UM*

A “dança imanente” (MENDES, 2010) é uma proposição surgida na Companhia Moderna de Dança (CMD), núcleo artístico residente em Belém do Pará que desenvolve pesquisa em dança desde 2002 e no qual atuo como diretora artística e coreógrafa. Sua investigação se dá, basicamente, a partir da construção de seus espetáculos, os quais estão inseridos no rol das poéticas contemporâneas em dança.

Em sua trajetória a companhia criou, em 2007, o espetáculo *Avesso*, desenvolvido durante minha pesquisa de doutorado, defendida em 2008 no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Os modos operacionais do espetáculo apontaram os procedimentos criativos instaurados na construção do mesmo, sendo este, portanto, o nascedouro da dança imanente.

O termo dança imanente, então, pode ser compreendido como poética, na medida em que se faz existir no espetáculo *Avesso*. Por outro lado, pode ser tido também como metodologia para a criação em dança, posto que agencia uma série de estratégias para instigar no dançarino a criação do movimento a ser dançado, para além do próprio espetáculo em questão.

Ocorre que, com o passar dos anos, mesmo distanciando-se de *Avesso*, a CMD optou por abraçar este método de trabalho como práxis, aplicando assim o pensamento da dança imanente em outras

- 2096 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

criações e, ainda, observando-a como modo de ser/estar no mundo, entendendo a imanência como vida e a vida como dança.

Assim, tomou emprestado o ângulo da filosofia pós-estruturalista para observar a noção de imanência com a qual a dança imanente se identifica. Esta filosofia fala de imanência como vida e considera que tudo é vida e que, portanto, não existe nada do lado de fora (da vida). Mas, se “o fora” não existe, tampouco existe “o dentro”. Deleuze e Guattari (1992) falam sobre imanência como espaço ENTRE o interior e o exterior, isto é, na experiência dos encontros.

Ao contrário do que nos diz a filosofia clássica, o imanente não é aquilo que é absolutamente intrínseco a alguma coisa/alguém como essência imutável. Nada é indissociável, nem intransponível, pois tudo co-existe. Nesta co-existência, a filosofia nos mostra que a imanência é o fio de uma teia de relações tecidas ao longo da vida e que, portanto, somos imanências, no plural. Esta concepção gera possibilidades de pensar o sujeito (corpo) como este fio relacional e, portanto, muito longe de ser centralizado ou fechado em si mesmo.

Estamos diante de uma questão delicada e merecedora de ampla reflexão. Contudo, não pretendo neste texto debruçar-me sobre a discussão, uma vez que já me dediquei (e ainda pretendo me dedicar) a isto em outros lugares. Além do mais, a dança imanente não quer ser um exemplo de aplicação prática da proposição de Deleuze e Guattari. Pelo contrário, trata-se de uma expressão autônoma que simplesmente utiliza a noção de imanência na perspectiva de compreender seus modos operacionais próprios, sem compromisso de fidelidade com esta ou aquela corrente teórica da filosofia.

Assim, interessa-me aqui, partindo deste ponto de vista descentralizador que a filosofia pós-estruturalista propõe ao falar da imanência, pensar a descentralização do corpo e, por

- 2097 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

consequente, a descentralização do eu e a ideia de que o indivíduo não é individual, mas produto e produtor de trocas com o meio que, por sua vez, compreende outros indivíduos. O indivíduo é um coletivo.

O corpo, visto como teia de relações, é, portanto, descentralizado em/de si mesmo. Se não há “o fora” e “o dentro”, então tudo que está fora e dentro do corpo é também corpo. Eu sou tudo o que está fora e dentro de mim. Isto é a CMD.

A dança imanente vale-se das particularidades e histórias de vida de quem a dança e, logo, é construída pelos seus próprios praticantes, tidos, portanto, como matériaprima para a criação artística. Não há, nesta perspectiva, uma técnica de dança préestabelecida, mas sim uma construção técnica dada a partir de estímulos gerados pelo coreógrafo, os quais podem advir ou não de padrões técnico-corporais pré-existentes em dança. [...]. Nesse sentido, a criação do movimento a ser dançado é como uma coleta de dados que, após selecionados individualmente por cada dançarino, são compartilhados e editados naquilo que se torna a coreografia. Trata-se, portanto, de um fazer que se constrói coletivamente, refletindo a interdependência dos participantes no processo de criação. (MENDES, 2014, p.7).

Estamos diante da busca por uma dança do próprio corpo, aberto, agenciador e inacabado, que tem em si mesmo todas as potências daquilo que o circunscreve, inclusive outros corpos. Em suma: para a dança imanente, o corpo é o “eu”, mas é também o “outro”.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Nessa busca, em 2014 a Companhia Moderno de Dança mergulhou em um processo coreográfico que trouxe à tona uma nova luz para a dança imanente, o espetáculo *Um*, que adotou como referência conceitual a ideologia/filosofia *ubuntu*.

Originária do vocabulário dos povos Bantu, da África do Sul, a palavra *ubuntu* pode ser compreendida como uma espécie de ideologia que se baseia no compartilhamento como forma de realização individual, tal como demonstra o relato a seguir:

Um antropólogo estava estudando os usos e costumes de uma tribo africana. Comprou uma porção de doces e guloseimas na cidade, inseriu tudo em um cesto e colocou debaixo de uma árvore. Chamou as crianças e combinou que quando dissesse “já!”, elas deveriam sair correndo até o cesto e a que chegasse primeiro ganharia todos os doces que estavam lá dentro. As crianças se posicionaram e esperaram pelo sinal combinado. Quando ele disse “já!”, instantaneamente todas as crianças se deram as mãos e saíram correndo em direção à árvore com o cesto. Chegando lá, começaram a distribuir os doces entre si e comeram felizes. O antropólogo foi ao encontro delas e perguntou porque elas foram todas juntas se somente uma poderia ficar com tudo que havia no cesto. Eles responderam: ‘Ubuntu! Como um de nós poderia ficar feliz se todos os outros estivessem tristes?’

(MARIN, 2011).

Verifica-se neste relato grande semelhança com o pensamento da dança imanente, fazer/pensar dança que se constrói comunitariamente, refletindo a interdependência dos participantes no processo de criação.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

“*Ubuntu* é a essência de ser uma pessoa. Isso significa que somos pessoas através de outras pessoas. Nós não podemos ser plenamente humanos sozinhos. Nós somos feitos para a interdependência” (Rocha, 2013). A CMD lançou-se sobre esta ideologia/filosofia a fim de refletir, por meio da dança, sobre as formas de falar do seu próprio ideal de compartilhamento de diferenças, ratificando a presença da coletividade em seu fazer.

Para construir a cena coreográfica deste espetáculo, além de estudar e abstrair princípios e valores inerentes à ideologia *ubuntu*, o grupo utilizou como referencial técnico-corporal algumas vivências anteriores de seus integrantes, entre as quais tiveram destaque a capoeira e danças de escola de samba (especificamente a dança de mestre-sala e porta bandeira e a dança de passista).

Ao abraçar essas estratégias, e considerando a procedência da ideologia em questão, observou tratar-se de práticas conectadas às “matrizes culturais” (BIÃO, 2009) africana e afro-brasileira e a elas optou por somar duas oficinas de práticas artísticas a saber: dança afro-baiana e percussão.

No tocante a noção de matrizes culturais vale lembrar que se trata de múltiplos processos de transculturação, isto é, “contato cultural como gerador de novas formas de cultura, distintas das que lhes deram origem” (BIÃO, 2009, p. 37). É justamente esta dinâmica cultural que garante a permanência de uma tradição, conferindo movimento à ideia de matriz (mãe/geradora) e, também, uma necessidade de pluralizá-la.

Não obstante, capoeira, danças de escola de samba, danças afro-baianas e percussão, foram aplicadas também como motriz, quer dizer, como “força que provoca ação, mas também uma qualidade implícita do que se move e de quem se move” (LIGIÉRO, 2011, p. 111). As práticas de matrizes culturais africana e afro-brasileira aqui citadas foram motores, mobilizadores do processo

- 2100 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de criação, material cujo conteúdo foi diretamente aplicado às pesquisas para a construção do espetáculo.

Além de alimentar-se dessas referências com vistas a criação de *Um*, o grupo buscou retroalimentar-se de si mesmo, aprimorando e reinventando a práxis da dança imanente por meio de um novo processo artístico e revelando assim uma coletividade do unitário e, ao mesmo tempo, uma unidade do coletivo, seu modo particular de dançar e, conseqüentemente, transfigurando a ideologia sul-africana estudada em uma pretensa poética *ubuntu*.

Vale destacar a participação do fotógrafo Guy Veloso em todo o processo de pesquisa e criação do espetáculo, presença instauradora de um novo olhar sobre a dança imanente da qual falarei a partir de agora.

DA FOTOGRAFIA: O MOVIMENTO DO TRANSE NA OBRA DE GUY VELOSO

Guy Veloso é um fotógrafo paraense particularmente interessado na temática da religiosidade, isto é, em práticas ligadas a ritos religiosos. Sua fotografia

desdobra-se em ângulos de captura da cena de exercício da fé. O conjunto transita entre a interioridade do ser, o êxtase e o corpo em estado de sublimação. Se é possível rezar sem entender as palavras (Derrida), em Veloso o espectador, não importa sua religião, comunga dos momentos de encontro com o sagrado". (HERKENHOFF, 2012).

- 2101 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Em um de seus projetos mais conhecidos, intitulado *Penitentes*, ele retira parte de sua narrativa. Contudo, não se trata unicamente de um registro documental de uma dada realidade, mas de uma ficção criada “pela cor, pela luz, pelo enquadramento ou pela força interpretativa do fotógrafo que consegue estabelecer um processo comunicativo com aquele que vê as imagens e realiza nova interpretação” (MORKAZEL, 2015, p. 68), conforme revelam as imagens a seguir.

Penitentes – Ouro Preto – MG,
2010. Foto: Guy Veloso.

- 2102 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG

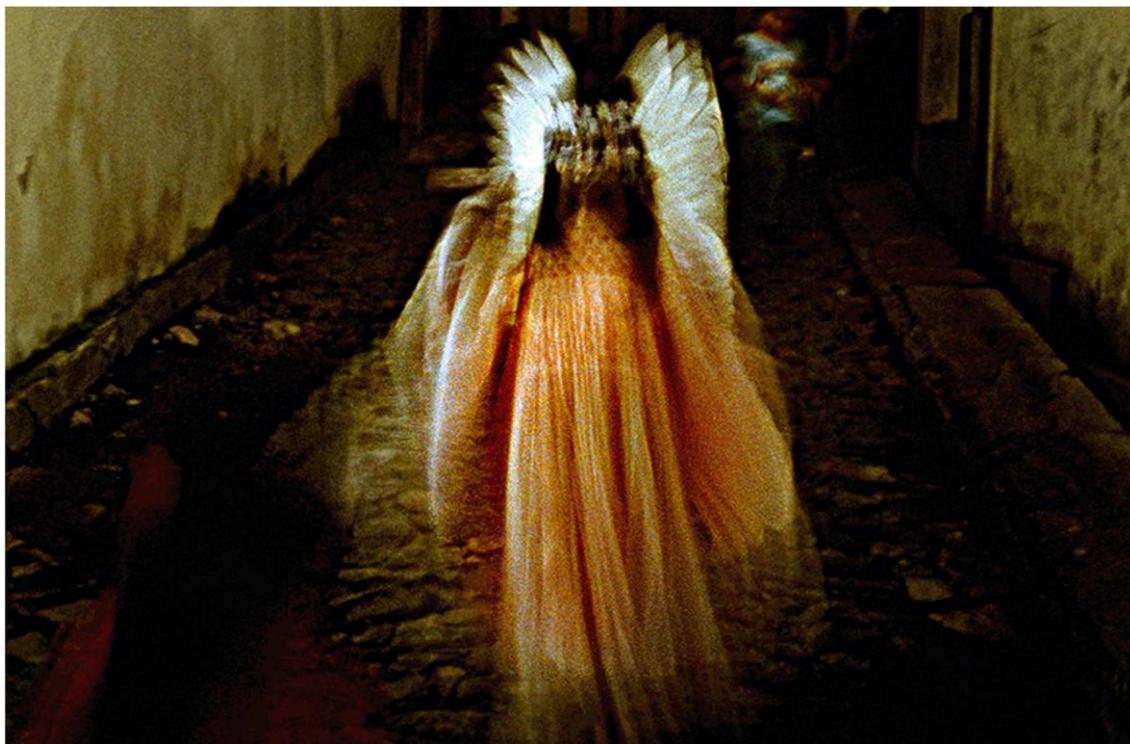


IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Penitentes - Nossa Senhora das Dores – SE,
2002. Foto: Guy Veloso.

- 2103 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Veloso revela que sempre gostou do tema da religiosidade e que estudar questões metafísicas, esotéricas é de sua predileção. O domínio da técnica, a concentração no ato fotográfico traz à tona o fragmento do real que se virtualiza. O que foi visto ganha uma luminosidade específica que transcende a própria realidade, a pintura em luz segue a vontade do fotógrafo que se sobrepõe à máquina e invade o terreno do sensível, dando novo significado à imagem captada (MORKAZEL, 2015, p. 71).

Ao fotografar, Veloso abstrai o fenômeno religioso capturado conferindo-lhe uma outra qualidade simbólica: a de obra de arte. O objeto fotografado passa por um processo de conversão semiótica, que é “o movimento de passagem de objetos ou fatos culturais de uma situação cultural à outra, pelo qual as funções se reordenam e se exprimem nessa nova situação cultural, sob a regência de outra dominante” (LOUREIRO, 2007, p.35). Isto significa dizer que Guy Veloso converte semioticamente os penitentes na medida em que

- 2104 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

transfigura a função dominante mágico-religiosa em função dominante artístico-estética. Utilizando o léxico da Etnocologia pode-se dizer, neste sentido, que o fotógrafo espetaculariza o sagrado.

Um entre os principais objetos que tem ênfase nas fotografias de Guy Veloso, dentro do tema da religiosidade, é o transe, “um estado de consciência alterado, ou, no âmbito das religiões afro-brasileiras, o momento em que uma entidade (orixá, inkise, vodun, egun, caboclo, preto velho, pomba gira etc.) incorpora, isto é, manifesta-se por meio do corpo do médium” (SILVA, 2010, p.46).

Queiroz, ao comentar uma das exposições de Guy Veloso, destaca o transe como matéria de exploração do fotógrafo. “O transe, o movimento do corpo, a movimentação do grupo de onde a cena emerge e, rapidamente imergem, o ato social. Tudo é motivo de atenta investigação que ultrapassa o mero documentar”. (QUEIROZ, 2012).

O que se tem, então, é uma apresentação do transe como movimento de criação na fotografia. É também o movimento do corpo em estado de incorporação que parece delinear o transe, assim como é ele, o movimento, que se evidencia na captura no fotógrafo. Na imagem a seguir apresento o transe religioso sob a ótica de Guy Veloso.

Festival de Exu, Umbanda – Belém – PA,
2011. Foto: Guy Veloso.

- 2105 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG

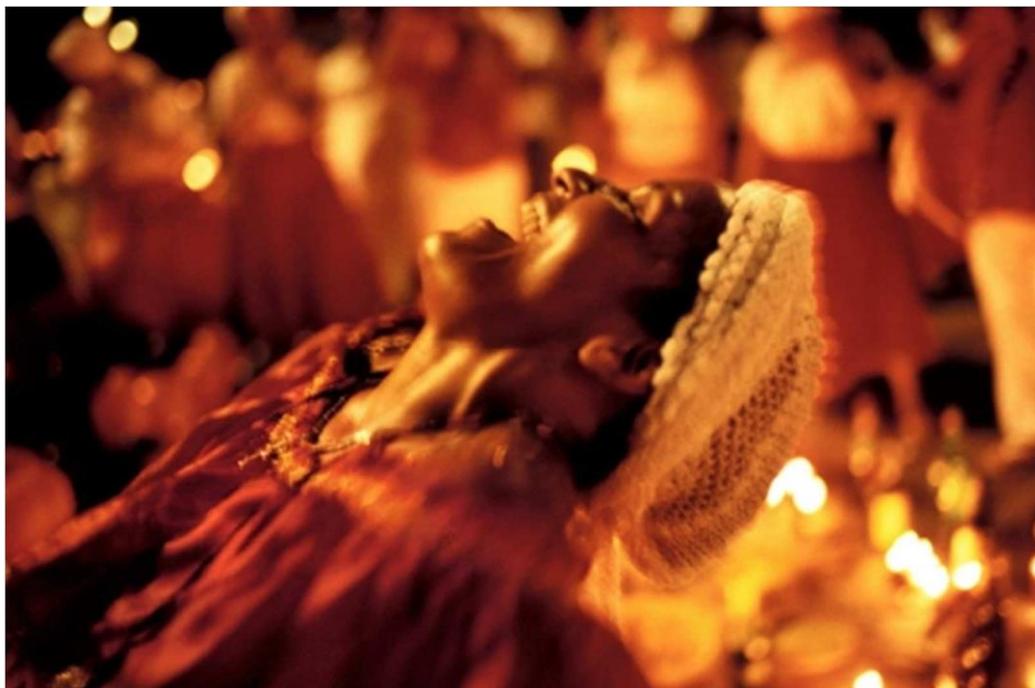


IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



De acordo com a argumentação de Queiroz, não se trata apenas de um mero registro, mas, conforme anteriormente esclarecido por Morkazel, trata-se de uma transfiguração do ato religioso, ou de uma espetacularização do sagrado, como acredito ser possível pensar a partir da Etnocenologia. É o transe tornado movimento espetacular (de dança) a partir da fotografia.

DA COREOFOTOGRAFIA: A DANÇA COMO ESPETACULARIDADE SACRALIZADA NA CAPTURA DE IMAGENS

Ao criar o espetáculo *Um*, a CMD contou com a participação transformadora de Guy Veloso, como explanado anteriormente. O fotógrafo, em silêncio, registrava o processo de criação do espetáculo e, sem que soubéssemos, propunha uma outra forma de ver a nossa dança.

Ao ter contato com seus registros surpreendi-me com a maneira como as fotografias revelavam um pensamento diferenciado sobre dança e fotografia. Ao contrário de muitos

- 2106 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

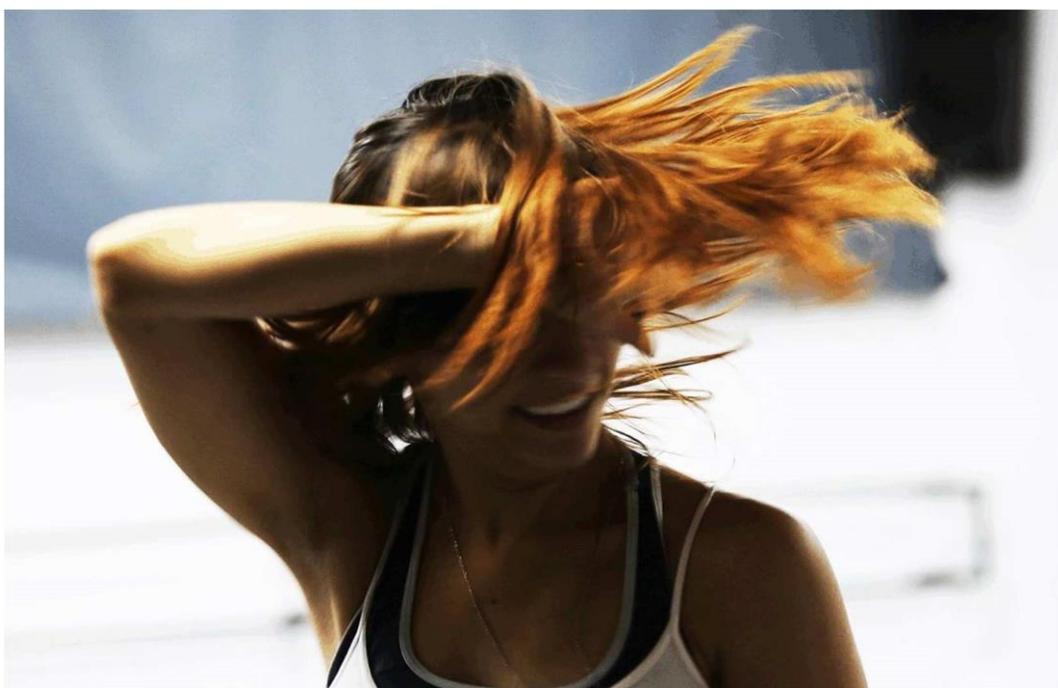
DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

fotógrafos com os quais já havíamos trabalhado, Veloso não parecia estar preocupado com as formas que os corpos apresentavam, mas sim com o que havia entre elas, isto é, com os movimentos entre formas.

Processo de criação do espetáculo *Um* – Belém – PA, 2014.

Foto: Guy Veloso.



Esse detalhe começou a ser evidenciado antes mesmo da estreia do espetáculo *Um*. Veloso passou a acompanhar a agenda da CMD e fazer registros de diversas apresentações que fazíamos pela cidade. Estas imagens ratificavam o que inicialmente me chamou atenção: o interesse pelo movimento independentemente de formas, conforme revelam as imagens em destaque a seguir.

- 2107 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Espectáculo *Lírica Morada* – Belém, 2014.

Foto: Guy Veloso.

- 2108 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Espectáculo *Lírica Morada* – Belém, 2014.

Foto: Guy Veloso.

- 2109 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



No tocante às fotografias de *Um*, esta característica torna-se ainda mais evidente e, com ela, os indícios de uma espécie de sacralização da dança e, por extensão, do corpo, por meio da fotografia.

Espetáculo *Um* – Belém, 2015.

Foto: Guy Veloso.

- 2110 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Espectáculo *Um* – Belém, 2015.

Foto: Guy Veloso.

- 2111 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Espectáculo *Um* – Belém, 2015.

Foto: Guy Veloso.

- 2112 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Ao questionar Guy Veloso sobre esta característica que me parecia tão pertinente nas imagens, obtive a seguinte resposta: “na dança, tento capturar algo que sugira o transe, pois a dança, pelo movimento, se aproxima muito do transe religioso” (VELOSO, 2016).

Foi a partir dessa colocação que me senti encorajada a realmente pensar na possibilidade de um processo de sacralização da dança, do movimento, do corpo. Constatei que, se por um lado, Veloso opera na espetacularização do sagrado ao fotografar os ritos religiosos, por outro, sacraliza o espetáculo ao fotografar o corpo em movimento dançado.

Mas, o que seriam, nesse caso, sacralizar e espetacularizar?

- 2113 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

De acordo com Durkheim (1996, p.150), o sagrado diz respeito a tudo que é religioso, uma vez que “existe religião tão logo o sagrado se distingue do profano”. Sem entrar no mérito desta distinção entre sagrado e profano, o que mereceria uma discussão bastante aprofundada e que opto por não fazer pelo menos por enquanto, pode-se dizer que o sagrado é aquilo que está ligado à religiosidade e, portanto, sacralizar seria tornar sagrado aquilo que não é da ordem religiosa, como a dança, por exemplo.

Por outro lado, Maffesoli (1995, p. 76) traz a dimensão do sagrado para a esfera da pósmodernidade, destaca o retorno aos mitos e argumenta acerca de um re-encantamento do mundo. Diz o autor: “O re-encantamento pós-moderno, pelo viés da imagem, do mito, da alegoria, suscita uma estética que tem, essencialmente, uma função agregadora (MAFFESOLI, 1995, p. 76). Esta função agregadora, vivida no estar-junto, é reveladora de crenças e valores que me ajudam a pensar na possibilidade de existência de outras formas de expressão do sagrado, para além da implicação religiosa, tal como vejo a dança da CMD retratada na obra de Guy Veloso. Assim, Maffesoli reforça as considerações que venho tecendo em torno da sacralização da dança, do movimento e do corpo.

Sobre espetacularizar, temos que a espetacularidade, como esclarece Bião, abarca práticas para as quais há uma organização humana coletiva extraordinária.

A espetacularidade seria a colocação em cena extracotidiana de relações sociais que têm lugar nos espaços sociais e públicos. É o reino da grandiosidade, do chocante, do impressionante (2009, p. 158).

Espetacularizar seria, portanto, do ponto de vista do fazer artístico, tornar espetacular algo que não o é.

- 2114 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Nesse sentido, tanto um rito religioso quanto um espetáculo de dança podem ser compreendidos como prática espetacular, pois cabem no reino daquilo que Bião entende como impressionante, já que são práticas e comportamentos espetaculares organizados para a alteridade. É a este reino que penso pertencer a coreofotografia.

O olhar de Maffesoli e Bião acerca do sagrado e do espetacular flexibilizam estas noções, cabendo observá-las por outros ângulos que transcendem as categorias de religião e espetáculo. Diante disto, mais uma vez reporto-me a noção de conversão semiótica cunhada por Loureiro, entendendo que tanto religião quanto espetáculo são categorias que contém, em potência, as dominantes religiosa e artística, cabendo atualizá-las por meio do movimento de mudança de qualidade simbólica, a depender do contexto em que estejam inseridas.

No que se refere à potência espetacular do sagrado e à potência sagrada do espetáculo, é importante destacar a ótica do fotógrafo acerca da dança e dos ritos religiosos, pois em sua argumentação percebe-se que ambas as formas de expressão humana contém dimensões do sagrado e dimensões do espetáculo. Diz Veloso:

A dança tem beleza estética, suscita arquétipos, em especial, a vida em grupo e a busca pelo sagrado. Acho a dança contemporânea semelhante aos rituais de Candomblé que sigo há 7 anos fotografando. Vejo dança também nos passos cadenciados dos romeiros na corda do Círio de Nazaré e nas procissões das confrarias de penitentes no sertão nordestino. [...]. Vejo o *Um* como um ritual. A sacralidade ancestral da dança que suscita arquétipos, em especial, a vida em grupo e a busca pelo sagrado, não só pela coreografia, mas pelo cenário, luz e música. (VELOSO, 2016).

- 2115 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Como se vê, teoria e prática revelam a existência de um processo de criação legítimo entre a dança e a fotografia. Tanto os teóricos quanto o fotógrafo nos mostram que sagrado e espetacular são potências do corpo que se revelam no trânsito entre as dominantes contidas em sua natureza. Se a conversão semiótica é o movimento de passagem entre as dominantes, ela pode ser aqui considerada como processo de criação, como ato de criação que opera na espetacularização do sagrado e na sacralização do espetáculo. É o que acredito ser feito por Guy Veloso ao fotografar dança e religião. É como vejo o processo de criação da coreofotografia, exercício criativo etnocenológico que por aproxima dança e religiosidade, constituindo-se, na minha perspectiva, como uma etnopoética.

A COREOFOTOGRAFIA COMO ETNOPOÉTICA ESPETACULAR E SAGRADA DO CORPO: APONTAMENTOS PARA UMA DANÇA TRANSIMANENTE

O movimento criador de Veloso na obra da CMD é instaurador de uma nova possibilidade para a dança imanente, que, como vimos, se vale eminentemente da noção de imanência proposta pela filosofia de Deleuze e Guattari para compreender seus modos operacionais. Esta nova possibilidade se deve a aproximação entre a coreofotografia e valores pertinentes a religiosidade e, por conseguinte, ao campo da transcendência.

Transcendência é aquilo que é relativo a transcender, ultrapassar. “A noção de transcendência opõe-se a de imanência, designando algo que pertence a outra natureza, que é exterior, que é de ordem superior” (GREGÓRIO, s/d). Religiões cristãs, por exemplo, baseiam-se na existência de um Deus uno e transcendental, de natureza superior ao plano terrestre. Historicamente a filosofia conservou a imagem da transcendência como algo superior à imanência, no entanto, a partir de Espinosa, uma concepção mais radical acerca da transcendência, passando esta a ser, por assim dizer, negada em detrimento da imanência.

- 2116 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Estes ideais, que dão origem a corrente pós-estruturalista da filosofia, ensinam que a transcendência não é inatingível, mas que ela própria é imanência. Ora, se a ideia é que não haja dentro e fora, como é possível trazer a vida unicamente para o campo da imanência? Se o lugar da imanência é entre o dentro e o fora, onde fica, então, a transcendência? Ela simplesmente desaparece?

Confesso que ainda não disponho do aprofundamento necessário para um posicionamento maduro frente à problemática que se anuncia. Encontro-me bem distante de um ebasamento teórico ideal para isto. A questão imanência X transcendência há muito é debatida por filósofos de diferentes abordagens. Pois bem, não sou filósofa, nem pretendo ser. Sou apenas uma artista cheia de inquietações, incomodada com questões relativas ao seu processo de criação que, ao encontrar com a Etnocenologia, vislumbra novas expectativas. Desta forma, prefiro não me comprometer a discutir este problema agora, mas, sim, a apresentar, a partir dele, indagações que sirvam de motivação para pensar a minha práxis artística.

A partir da experiência da coreofotografia percebo que a dança imanente, por uma questão de nomenclatura, afastou-se conceitualmente das dimensões sagradas contidas em si mesma. Embora as poéticas da CMD sejam embebidas de conteúdos sagrados para o grupo, estes vem sendo compreendidos unicamente como imanências, tendo o componente transcendência desaparecido de nosso discurso.

O contato com religiões de matriz africana e afro-brasileira, mantido a partir do espetáculo *Um*, e também de experiências pessoais dos integrantes da CMD, evidenciado na coreofotografia e na presente reflexão acerca de sacralização e espetacularização, tem apontado a necessidade de aproximação com a transcendência. Antes que isto soe como uma contradição, ressalto que a

- 2117 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

transcendência aqui não é pensada como algo centralizado em um Deus único e distante da materialidade do corpo, mas, corrobora o ideal de religiões como o candomblé, cujas divindades estão na própria natureza (terra, água, fogo, ar) e estão potencialmente encarnadas em nós.

Meu conhecimento acerca do candomblé é ainda muito superficial e empírico. Não sou uma seguidora, nem mesmo estudiosa da religião, mas os primeiros contatos que venho mantendo por consequência da minha prática artística mostram que as religiões de matriz africana e afro-brasileira se valem de uma ideia descentralizada de Deus, que sai de um lugar de natureza superior para distribuir-se em deuses, no coletivo. Portanto, a transcendência a que me refiro é um conjunto de forças (tal qual a imanência) dispersas na natureza, forças que nos constituem enquanto seres humanos imbricados e implicados num todo maior que nós mesmos. Falo de uma transcendência imanente (ou de uma imanência transcendente?) e de um sagrado que não está fora de nós. Falo de algo que se anuncia como uma possível transimanência, caminhando para uma provável dança transimanente.

Essas são sinalizações apontadas pela etnopoética espetacular e sagrada instaurada por Guy Veloso a partir da coreofotografia. Sinalizações que orientam a necessidade de grande aprofundamento teórico sobre as relações imanência X transcendência e sobre o universo das religiões africanas e afro-brasileiras. Mesmo assim, arrisco dizer que minhas inquietações, ainda imaturas, já anunciam no fazer poético, pela sabedoria intuitiva dos dançarinos praticantes da CMD, uma necessidade de aproximação entre conceitos a priori antagônicos, mas vistos aqui como complementares.

Penso que não se trata de uma busca solitária, mas de um longo trajeto de trocas e afetos, ainda permeado pelo coletivo, entendendo o outro como parte de mim e eu como parte do outro, sempre caminhando em direção ao ideal *Ubuntu!* Eu sou o que sou pelo que nós somos!

- 2118 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

REFERÊNCIAS

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **ETNOCENOLOGIA E A CENA BAIANA**: textos reunidos
Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **O QUE É FILOSOFIA?**. São Paulo: Editora 34, 1992.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A CONVERSÃO SEMIÓTICA NA ARTE E NA
CULTURA**. Edição trilingue. Belém: Edufpa, 2007.

MAFFESOLI, Michel. **A CONTEMPLAÇÃO ESTÉTICA DO MUNDO**. Porto Alegre: Artes e
Ofícios, 1995.

MENDES, Ana Flávia. **DANÇA IMANENTE**: uma dissecação artística do corpo no processo de
criação do espetáculo Averso. São Paulo: Escrituras, 2010.

MORKAZEL, Marisa. **GUY VELOSO**: uma travessia com os Irmãos das Almas. Arteriais - Revista do
Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará – PPGARTES. ICA. UFPA. Vol.
01. No. 01. Fevereiro, 2015. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/2095/2412>. Acesso em:
25.10.2016.

- 2119 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

QUEIROZ, Armando. **ÊXTASE.** Disponível em:
<https://guyveloso.wordpress.com/2012/10/09/1132/>. Acesso em: 10.06.2016.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O ANTROPÓLOGO E SUA MAGIA:** trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras. São Paulo: EDUSP, 2005.

VELOSO, Guy. **ENTREVISTA CONCEDIDA PARA A COMPANHIA MODERNO DE DANÇA.** Abril, 2015.